

Um olhar sistêmico sobre a assistência prestada aos pacientes com feridas no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Aluno: Normilsa Pinho Monteiro

Tutor: Simone Rennó Siqueira

Introdução

A atualização do conhecimento e aperfeiçoamento do funcionário que presta cuidados ao paciente portador de feridas é de grande importância. E, como consequência, deve proporcionar ao paciente um atendimento qualificado. Ressalta-se que não está inserido nesse atendimento apenas o Enfermeiro, mas uma equipe multiprofissional que tem como objetivo oferecer uma assistência de qualidade. O tratamento envolve processos sistêmicos e locais e devem ser avaliados pelo profissional de forma coerente e precisa. Na abordagem ao paciente portador de feridas é necessário que o profissional de Enfermagem avalie as condições da lesão, necessária para a reconstituição do tecido e da escolha correta do material a ser utilizado. O objetivo é apresentar informações sobre o estágio e o acompanhamento da mesma, embasada na cicatrização e confirmação do uso adequado do medicamento durante o seu tratamento (DEALY, 2001).

A pele é considerada o maior órgão do ser humano e é indispensável para a vida. Está sujeita a sofrer qualquer tipo de dano que poderá ser prejudicial ao funcionamento do corpo, como por exemplo, as feridas. (MORAIS et al., 2008). As feridas, que rompem a integridade cutâneo-mucosa, requerem não apenas cuidados específicos de tratamento de lesão, mas também a identificação e intervenção nas possíveis e múltiplas dimensões desse agravo, incluindo medidas de prevenção e de reabilitação. Devemos levar em conta o processo familiar, as estruturas físicas e de higiene no domicílio, os hábitos e as condições gerais do paciente. O tratamento da ferida desencadeará processos que irá necessitar de intervenções da Equipe em relação às melhorias mínimas e necessárias que deverão acontecer também no contexto familiar.

O tratamento de feridas envolve a cada momento da evolução muita atenção e a cicatrização dependerá da escolha dos medicamentos que têm como objetivo tratar e prevenir infecções. Conforme Candido (2001) afirma, quando a lesão é crônica a atenção deve ser redobrada, pois evoluem de forma rápida e podem apresentar complicações no processo de recuperação do paciente, tal como a dificuldade de cicatrização.

O profissional de enfermagem possui um papel fundamental no que se refere ao cuidado com o paciente, que não se resume apenas na execução dos curativos prescritos (CANDIDO, 2001; MORAIS et al., 2008). É ele que está em maior contato com o paciente acompanhando a evolução da lesão, orientando e realizando os procedimentos e a escolha do medicamento deve trazer resultados satisfatório para o paciente, portanto faz-se necessário o conhecimento por parte do profissional em relação à forma do tratamento.

A cicatrização é um processo fisiológico cujo objetivo é reparar os tecidos agredidos, sendo um processo complexo e exige do profissional de saúde conhecimentos básicos sobre a fisiologia da pele, os fatores que interferem na cicatrização e avaliações sistematizadas, com prescrições de coberturas, substâncias e o tipo de cobertura necessária para a reconstituição do tecido. A classificação constitui importante forma de sistematização, necessária para o processo de avaliação e registro e se classificam pela origem ou pelo tipo de agente causal e o profissional deve avaliar o grau de contaminação, sendo um importante fator na escolha do tratamento (BORGES, 2001).

Franco e Gonçalves (2008), afirmam que o profissional deve conhecer o paciente como um todo, desde as possíveis patologias, aspectos psicológicos, a condição socioeconômica, familiar e cultural para que possa tomar decisões cabíveis para otimizar a recuperação do paciente. O profissional que acompanha o paciente deve atentar para o aparecimento de complicações e infecção. Deve-se utilizar técnicas assépticas para realização do tratamento, dessa maneira ocorrerá a redução do período de cicatrização.

A participação do profissional de enfermagem é fundamental na busca de novas maneiras de cuidar, fundamentada no processo de construção da realidade individual e subjetiva de cada paciente, visando a melhoria da qualidade da Assistência (PEREIRA; BACHION, 2005). O tratamento evoluiu com técnicas e medicamentos adequados para obter melhores resultados, e a eficácia do tratamento depende também da educação e orientação do paciente, fazendo com que ele se torne um participante ativo no processo de cicatrização, sendo importante sua atuação diretamente na prevenção de feridas.

Objetivos

Objetivo Geral:

Desenvolver instrumento específico e norteador para a prática dos profissionais na Assistência aos pacientes portadores de feridas no âmbito da Atenção Primária à Saúde e no atendimento Domiciliar, devido as falhas observadas e apontadas no desempenho das ações da Equipe. Pretende-se focar no cuidado de feridas crônicas e agudas, que devem ser tratadas como agravos que requerem um olhar amplo e sistêmico, sendo uma das manifestações físicas resultantes do desequilíbrio biopsicossocial.

Objetivos Específicos:

- Orientar na avaliação sistematizada e contínua do tratamento de feridas, para que ela possa ser realizada pela Equipe Interdisciplinar de forma coerente e precisa.
- Melhorar a qualidade da assistência prestada para que traga resultados satisfatórios para o paciente, proporcionando uma reabilitação mais rápida e eficaz.
- Organizar os fluxos de atendimento do paciente e da dispensação de coberturas e substâncias padronizadas e disponibilizadas pela Assistência Farmacêutica do Município.

Método:

Local: Unidade Municipal de Saúde da Família Parque Brasil. Jacareí - São Paulo

Público Alvo: Profissionais de Saúde.

Participantes: Auxiliares de Enfermagem, Enfermeiros e Médicos que atuam em serviços de Atenção Primária à Saúde.

Ações:

1. Educação Continuada, visando conscientizar a equipe de Enfermagem, quanto as técnicas assépticas corretas de curativo. Serão abordados alguns temas como: revisão da Anatomia e Fisiologia da pele, os agentes causadores das feridas e suas classificações, o processo de cicatrização e os fatores que interferem, biossegurança e as Precauções Padrões, que devem ser seguidas por todos os integrantes da equipe de saúde, além de orientações quanto à técnica limpa realizada em Domicílio que devem ser dadas para o cuidador e ou paciente.
2. Implementar ações de Educação em Saúde para a equipe Médica e equipe de Enfermagem dando orientação quanto ao cumprimento da forma adequada dos fluxos de dispensação de: materiais e medicamentos padronizados para o tratamento de Feridas e o conhecimento das substâncias disponíveis no Serviço.
3. Elaborar fluxos, tabelas, normas e rotinas para seguimento pela equipe de Saúde no setor de Curativo, no Domicílio e no atendimento ao paciente na Unidade. Criar um instrumento com abordagem de aspectos importantes da avaliação de Feridas que devem ser registrados; orientando a equipe no diagnóstico, nas ações desenvolvidas e na evolução do agravo. Irá dispor de dados de identificação do indivíduo e outros tópicos importantes e relevantes, descritos desde a avaliação inicial do Enfermeiro, até a prescrição realizada pelos profissionais responsáveis no acompanhamento do paciente. Implementação de um roteiro de orientações para a Equipe de Enfermagem e Médica, do estado de saúde do paciente e as características que proporcionarão ao mesmo um tratamento eficaz e uma reabilitação completa.

Estará composto pelos seguintes itens: Tipos de Feridas e Classificação Tecidos e Características, Tratamento, Coberturas e Substâncias padronizadas; Técnicas de Curativo; Normas Básicas de Assepsia, Biossegurança, Precauções Padrões e Universais. Abordará o Fluxo de dispensação de materiais de curativo do Município; Lista de materiais dispensados para uso no Domicílio; Lista de Coberturas de uso na Unidade; Orientações gerais para a dispensação; Fluxo de Atendimento do paciente; Normas e Rotinas do setor de Curativo; Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a Escala de Braden.

Avaliação e Monitoramento: Pelo prontuário eletrônico do paciente serão observadas as informações e anotações realizadas pelos profissionais, como: a avaliação inicial do Enfermeiro, a avaliação contínua, a prescrição e evolução de acordo com o plano assistencial implementado pelo mesmo, a prescrição e o acompanhamento pelo médico conforme a necessidade, a redução das complicações, do tempo do tratamento e se os resultados foram satisfatório, visando a eficiência do tratamento. Será ainda supervisionada a atuação da equipe de Auxiliares de Enfermagem no desenvolvimento das técnicas de curativo.

Resultados Esperados: Este instrumento vai somar conhecimentos para a equipe multidisciplinar das Unidades de Saúde, poderá transformar o ambiente de trabalho em constante processo educativo e estimulador. Mas, para que seja possível é necessário o comprometimento dos profissionais em desenvolver ações com qualidade e responsabilidade. A participação efetiva do Enfermeiro no cuidado diário na Unidade mostrou a necessidade de aprimoramento contínuo e melhorias das ações desenvolvidas pela equipe Interdisciplinar. A padronização das ações é de muita importância para a equipe e o paciente, pois a equipe: deverá adquirir mais habilidades para o manejo das feridas e conhecerá os recursos disponíveis para este fim, promovendo assistência com maior qualidade; e, o paciente irá apropriar-se de autonomia para o auto cuidado, proporcionando conforto, favorecendo a cicatrização das feridas em menor tempo e, conseqüentemente, melhorando sua qualidade de vida.

Referências:

BORGES, E.L.; SAAR, S.R.C.; LIMA, V.L.A.N.; GOMES, F.S.L.; MAGALHÃES, M. B. B. Feridas: Como tratar. Coopmed. Ed. Médica, 144p. Belo Horizonte, 2001.

CANDIDO, L.C. Nova abordagem no tratamento de Feridas. São Paulo: Editora Senac, 2001.

DEALY. Cuidando de Feridas: Um guia para Enfermeiros. 2ª Ed. São Paulo; Atheneu. 2001.

FRANCO, D.; GONÇALVES, L. F. Feridas cutâneas: a escolha do curativo adequado. Rio de Janeiro, 2008.

MORAIS, G. F. C.; OLIVEIRA, S. H. S.; SOARES, M. J. G. O. Avaliação de feridas pelos enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. *Texto Contexto Enferm*, v. 17, n. 1, p. 98-105, 2008.

PEREIRA, A. L.; BACHION, M. M. Tratamento de feridas: análise da produção científica publicada na revista Brasileira de Enfermagem de 1970-2003. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 58, n. 2, mar./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>